

# O HERALDO

Proprietário e editor,  
JOSÉ MARIA DOS SANTOS  
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,  
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA  
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

N.º 974

## ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre).....	400 réis
Para fóra " "	500 "
Número avulso.....	20 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA  
QUINTA FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 1901

## ANNUNCIOS

Por cada linha.....	40 réis
Os anuncios do commercio e industria, tem redução convencional.	
Anuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso	

19.º ANNO

## O INSTITUTO

Consummatum est.

Todo esse prodigioso palacio de instrucção que o sr. Antonio Cabreira ha um anno, se tanto, construirá com a argamassa das suas pueris vaidades, acaba de desmoronar-se por completo, sem que uma unica rocha, ao menos, ficasse intacta para que d'ella se possesse extrahir o germen e com elle a alentadora esperança d'uma reconstrucción. Já nada resta d'esse phantastico castello a cujo cocurto o sr. Cabreira quizera ir buscar a gloria suprema da sua vida.

Nada!

Que caprichoso é ás vezes o destino! Exactamente á hora em que o correio fazia chegar até nós esse documento com que a mão habil de conspicio mathematico tentara convencer-nos do prodigo e importancia do instituto, exactamente á hora em que esse relatorio nos punha diante dos olhos a mais eloquente affirmação de vida e actividade; é que cahia sobre o chão la macento de fiasco o ultimo fragmento d'essa escola que se dizia de ensino e que o sr. Cabreira apresentava como o *non plus ultra* dos seus actos meritorios.

Descambado ás primeiras refrengas de fevereiro, essa queda vergonhosissima foi a eloquente lição dada pelo destino ás ridiculas vaidades do sr. Cabreira e aos seus loucos arremessos contra a opinião justa e sensata. Toda essa prosapia dos seus artigos, onde a par d'uma nullidade de fundamento e de idéa, existia sempre uma despolida verrina que mesmo acometia os que sempre com distinção o trataram, prosapia essa com

que pretendia esconder a decadência que sempre contaminou o pseudo estabelecimento de ensino, acaba de ter agora o seu vergonhosos desideratum.

Essa magnificencia, essa importância, esse brillantismo que o jovem academico insistente mente nos quiz mostrar a dentro do instituto, não era mais do que o falso reforço á sua idéa, idéa nascida ás imposições do seu quixotesco orgulho e que elle tentou disfarçar em intuições de beneficia publica.

Ninguem, mais do que nós, vê na sânta causa da instrucção o sol irradiante d'onde dimanam os mais aurifulgentes raios que illuminam a humanidade; é preciso, porém, que a instrucção seja ministrada como deve ser, de modo a derramar no mundo os seus salutares efeitos, e não para sob a sua capa se alentarem presumpções particulares, quer em bajulosos elogios quer em ruidosas manifestações para a ostentação de fardas e commendas.

Em que nos foi util o instituto de Tavira? Sómente em nos mostrar a boa vontade de alguns cidadãos, se um dia se tratasse a serio d'um estabelecimento de instrucção.

Em que nos foi prejudicial? Em muito. O facto que o sr. Cabreira expõe como mais util e o que mais firma a capital importancia do instituto, é exactamente o que nos foi mais funesto. Esses rapazes que em Faro obtiveram a carta de exame de portuguez, o que ficaram elles sabendo de lingua portuguesa? Que respondam os seus professores e muito especialmente os dignos membros do *jury* que os examinou e que decerto recompensaram o remorso da sua consciencia na boa

vontade em bem reputar com essas aprovações um estabelecimento que ha pouco desfralda o seu estandarte reclame de instrucção.

Ora o nosso paiz, atesta a avultada proporção de individuos que todos os annos sahem das escolas superiores com os seus cursos completos, a ponto de se verem bacheis nos concursos do professorado primario, não precisa de gente que só tenha cartas de exame, mas sim de gente que saiba e que sirva a dizer essa respeitavel cifra de analphabetismo portuguez que tanto nos entrista.

Ora no instituto do sr. Cabreira a nada d'isto se attendia, desprezando-se muitas vezes a opinião sensata dos professores, que julgava os alumnos inaptos para exame, mas que lá iam de enxurrada, porque o fim principal de todo esse beneficio era que as familias dos contemplados viesses depois formar o pedestal sublim e que havia de levantar ao mundo da fama, sob um diadema de gloria, a figura benemerita do sr. Antonio Cabreira.

Mas ai! que o tufão do destino fez abalar e derruir todo esse palacio de illusões a cujas janellas o sr. Cabreira tivera visto sorrir os olhos auroreas da sua suprema ventura.

Esteve domingo n'esta cidade com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o general de brigada reformado, ex.<sup>mo</sup> sr. Francisco Simões Pereira Vivaldo.

ANTONIO PEREIRA REIS  
ADVOGADO  
RUA DA CONCEIÇÃO  
(VULGO DOS RETROSEIROS) 149, 2.<sup>º</sup>  
LISBOA

—Olhem que ella está longe, para lá dos *lismos*!  
Os *lismos* eram os nenuphares.

—E a gente abanha!  
—O'... valeu?  
—Valeu!

Despem-se num instante. Apparecem ao sol aquellas carnes frescas e brancas, algumas tão brancas que parecem coalhada.

E segue-se a cerimonia do costume:

—Que é aquillo? —pergunta um, com o dedo espelhado para o va-cuo.

—E' um carvão!

—Queira Deus que eu não parta braço nem perna nem a raiz do coração.

E zas! rio! A agua agita-se, palpitá, abre largos circulos concentricos. São *gallinhas d'água*, que surgem ao de cima, ao embate dos seixos, que os outros arremessam da margem.

Lá vae outro, e outro, e outro. Estão todos no rio. Mergulham, trazem do fundo mãos-cheias de areia, com que se perseguem, e andam aos pinchos, em grita, molhados até á crista—os diabretes!

—Quem agarra a sombra?

—Agarro eu.

—E eu.

—E mais eu.

—Quem gánha a aposta?

—Fugiu a sombra, fugiu. E agora?

## OS CONVENTOS

Velhos conventos já desmoronados  
Que o tempo não amot e destruiu,  
Os vosso muros cãem aos bocados  
E a vossa paz amiga já fugiu.

Ao vêr-vos, eu evoco um sonho, e nesse  
Sonho piedoso quedo-me a pensar:  
Haver alguém que novamente erguisse  
Vossas paredes brancas para o ar...

Que plantasse de novo a cerca umbrosa,  
A cerca cheia de serenidade,  
Cuja sombra discreta e luminosa  
Será alegre como a claridade!

Mas que nas vossas pequeninas celas  
Haja luz e não haja disciplinas,  
Que o Sol explenda, entrando p'las janellas,  
Com o longe perfume das campinas.

Que se não veja a cruz de negros braços  
A coroar os torreões esguios,  
Nem se escutem os gélidos compassos  
Dos psalmos enervantes e sombrios.

Que num pateo de pedra lageada  
Uma fonte soluce brandamente,  
Com essa voz cantante e maguada,  
Que é a mûmura voz da agua corrente.

Que tudo em vós respire quietação,  
Que tudo seja acariciador,  
De tal modo que todos os que vão  
Cansados e arrastados pela Dôr  
Parem ao vêr a vossa quietação.

Pra elles abrirei as vossas portas  
E só p'ra elles e p'ra mais ninguem;  
Evocando as alegrias mortas  
Ao vosso abrigo que lhes fará bem.

Serão pais cujos filhos já morreram,  
Serão noivos e noivas já sem par;  
Enfim a multidão dos que perderam  
A ventura que buscam a chorar.

Todos professos, todos, e na amarga  
Religião do choro e desesperança;  
Mas vós sereis a verde enseada, a larga  
Escada perpétua de bonança...

Tereis a dôce tepidez dos ninhos,  
Sereis o inviolável agasalho  
D'aqueles que procuram, p'los caminhos,  
Cheios de sede, as lagrimas do orvalho.

Dentro dos vossos muros serão menos  
Lancinantes as coleras, e mais  
Calmos, longíquos, suaves e serenos,  
Os suspiros d'aqueles que chamaes!

E' assim que vos sonho reerguidos,  
Velhos conventos onde as sombras moram,  
Como um refúgio bom dos opprimidos,  
Dos tristes, dos que soffrem, dos que choram!

JOÃO DE BARROS.

## COISAS MILITARES

VII

(Continuação do assumpto do n.º anterior)

A pensão de reforma corresponde ao tempo de serviço e ao motivo de contrahir: a lesão que o impossibilitou, independentemente d'aquel tempo. Quando porém a praça chegar á idade de 52 annos não será sujeita a junta alguma para ser reformada com a pensão correspondente ao seu tempo de serviço, como acontece com todas as demais, muito embora seja por ferimentos em serviço por motivo do mesmo serviço.

E o commandante quem tem de solicitar a reforma d'aquelles.

Na tabella da gratificação de readmissão vê-se logo que o aumento d'essa gratificação não comprehende os sargentos.

Principia na entidade cabo, e vai augmentando, bem como a gratificação aos soldados, conforme o periodo de readmission que cursarem, terminando no 4.<sup>º</sup> que é quando se obtém tempo de serviço que dê direito a reforma.

Não percebemos porém o motivo porque, augmentando com 20 réis em cada periodo, se limite esse aumento a 10 réis quando passem (os 1.<sup>os</sup> cabos) do 3.<sup>º</sup> ao 4.<sup>º</sup> periodo, sendo certo que em todas as demais classes, incluindo a dos soldados, que teem augmento progressivo, se vê esse augmento da mesma quantidade desde o 2.<sup>º</sup> até ao ultimo periodo.

Assim o sargento ajudante tem d'augmento 40 réis, os 1.<sup>os</sup> sargentos o mesmo; os 2.<sup>os</sup> sargentos 20 réis e o soldado 10 réis. Só o 1.<sup>º</sup> cabo que tem o augmento de 20 réis, passa a ter, no 4.<sup>º</sup> e seguintes periodos, 10 réis a mais do que tinha no 3.<sup>º</sup>.

Não comprehendemos bem a que principio d'economia presidiu tal divergência.

São consideradas (as praças de pret) com direito ao maximo de reforma quando tiverem 30 ou mais

—Agora a gente descansa, agarados aos *lismos*.

A' tono d'água, os nenuphares estremecem. Está ali o perigo, está ali a mortalha. Se não hão-de os nenuphares ter dôr!

As folhas enormes afastam-se, fogem, afundam-se. Afundem as flores, como caixões de setim branco, que levassem anjinhos a enterrar.

Já sem forças—que fora longa, muito longa a travessia,—elles mergulham, estreitando os nenuphares.

Em baixo, no fundo, algumas raízes estendem-lhes os braços.

Prendem-se n'esses braços com as mãos anciosas e convulsas. Aperfiamos-nos. Nunca mais, nunca mais os deixarão. Estão mortos. Morrem de olhos abertos para o grande céo, tão azul e tão tranquillo.

E' sol posto. Do largo partem vozes demoradas e plangentes.

São as mães que bradam por elles. Mas elles estão mortas... não nas podem ouvir.

Do largo partem soluços... E a lua sobe no crescente de prata, coroando os montes de tragica luz.

MARIA VELLEDA.

## FOLHETIM D'O HERALDO

### NENUPHARES

(A João Lucio, o originalissimo poeta algarvio, esta demonstração do meu reconhecimento pela amavel dedicatoria da sua poesia «De noite», publicada em o numero 482 do «Algarve e Alemtejo»)

....O rio parece uma serpente de prata, a estirar-se e a esconder-se, a esconder-se e a estirar-se, nas curvas das margens em flor. E é fascinador como a serpente, também. Aquella toalha de nenuphares, tão branca! tão de setim! Para alcançar aquella toalha onde os salgueiros enxugam os seus cabelos, que travessia perigosa! que tentadora travessia!

Prompto. Chegam ao areal. Mais um passo, e a agua lhes beijará os pés. Elles avançam esse passo; e os pés nus saltam de alegria, e a agua espadana, salpicando lhes a face crestada pelas caricias rubras do sol.

Nada de hesitações. Estão sós—

anos de serviço, liquidando-se-lhe em 80% d'esse maximo de 25 a 30 annos, 60% de 20 a 25, e 50% de 15 a 20. Não se lhes conta como serviço o tempo de licença registada e o de prisão ou detenção.

Os cabos teem no maximo de reforma 300 réis, e os soldados 200 réis.

Já com este aumento e regalias que até aqui não tinham, se pode esperar que uma ou outra praça, de bom comportamento, continue no serviço, prestando o seu auxílio, com o exemplo de bom militar e fiel cumpridor das ordens, aos cheques seus superiores no ensino de homens sem instrução acanhados e bisonhos, ensino que torna o exercito a grande e maior escola da humanidade.

Basta isso para que se torne em uma necessidade o exercito.

NILO.

## JOÃO DE BARROS

Este moço poeta coimbrão, que ainda o passado anno lectivo nos deu o explendido volume de versos intitulado *Algás*, já este anno nos deu também um outro volume, ainda mais encantador e burilado, no seu elegante *Pomar dos sonhos*, editado pela conhecida casa França Amado, de Coimbra.

E' d'este ultimo volume que extrahimos a poesia *Os conventos*, que hoje illustra as columnas do *Heraldo*.

João de Barros tem já anunciado para breve um novo livro *Palavras sãs*.

*Errata*:—Na alludida poesia, no ultimo verso da 10.<sup>a</sup> quadra, onde se lê *escada* deve ler-se: *enseada*.

Muito engracado o numero carnavalesco do nosso collega *O Algarve*, semanario incolor, inodoro e insipido, de Villa Real de Santo Antonio. Incolor não dizemos bem, porque já tem 6 numeros impressos a preto e este é impresso a vermelho, deixando nos suppôr que qualquer dia será *côr de burro quando foge*. Inodoro tambem não, porque às vezes, ou seja proveniente do papel, que nos parece um pouco ordinario, ou da tinta typographica, ou seja por outro qualquier motivo que desconhecemos, cheira mal como todos os diabos. Agora insipido isso é que pedemos affiançar aos nossos leitores que elle tem vindo. Mas isso é mal que costuma atacar quasi todos os jornaes que vivem de qualquer socorro... estranho.

A despeito d'isso o n.<sup>o</sup> carnavalesco traz duas magnificas ilustrações, a primeira das quaes principi-

palmente nos deixou boqui-abertos perante o genial talento do seu autor. Irra, que é ter habilidade de mais! E quanto a texto uma maravilha: aquelle artigo editorial sobre o *Entrudo*, escripto em prosa rimada, revela na verdade veia humoristica que poucos possuem. Pena é que o referido artigo seja quasi tão velho como o *Entrudo*: ora imaginem que o vimos já em um journal do seculo passado, o antigo *Pequeno em tudo*, de Faro?... Mas o que é bom sempre é bom. Fez, pois, o collega bem em reeditá-lo... para não esquecer.

Terminando esta referencia, agradecemos summamente commovidos as palavras que nos dirige, não esquecendo o latim, que graças a Deus não percebemos, apesar de termos estudado um pouco a lingua de Ciceron, e que fazemos ao Prior Brito a justiça de não o suppôr d'elle. Mas enfim, crendo ter sido boa a intenção, agradecemos e não podemos deixar de retribuir na mesma lingua, dando ao collega aquele conselho de Apelles que diz: *ne, sutor, ultra crepidam*, pedindo além d'isso nos releve a indelicadeza de o termos incommodado...

Ora, que arrelia!

## BERNARDO DE PASSOS, junior

Tivemos o gosto de abraçar no domingo ultimo, n'esta redacção, o inspirado e mavioso poeta algarvio, nosso presadissimo collega, Bernardo de Passos, junior.

Falleceu em Loulé, no dia 24 de corrente, pelas 9 horas da manhã, a esposa do sr. Joaquim José Prado, abastado proprietário e quarenta maior contribuinte d'aquelle concelho, e mãe do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Joaquim José Prado, advogado,

Era uma senhora de acrisoladas virtudes e exemplarissima mãe.

Os nossos pezames á inconsolavel familia.

## GREVES

Recebemos uma carta e juntamente um regulamento impresso, copia do accordo feito entre os marítimos e armadores de Olhão, em 17 de julho de 1900, e um manifesto apresentado por aquelles em 19 de janeiro de 1901.

O contrato diz no artigo 27.<sup>o</sup> que tem validade até as armações terem de levantar, pelos lançamentos das armações de atum, ou sendo permanentes até 31 de dezembro, 1900.

Se os armadores sustentaram o contrato até 31 de dezembro findo, não o romperam como se diz, porque só declararam não poderem

continuar com as condições do mesmo, depois do prazo marcado.

A uma parte dos marítimos não convém as novas condições apresentadas pelos armadores, deixando por isso de trabalhar.

Estão no seu direito e ninguém os pôde obrigar.

Outros, porém, ou porque não estavam matriculados ou porque as circumstâncias e encargos de familia lhes não permitem passar dias sem trabalhar, aceitaram as condições.

Tambem estão no seu direito e ninguem os pôde prohibir d'isso.

Uns e outros tem de ser respeitados.

A propósito, narraremos o seguinte facto:

Quando ha tempo se deu uma greve em umas fabricas de tecidos, os operarios, para justificar o seu pedido de augmento de preço na mão de obra, allegavam que só com muito custo poderiam n'uma semana com seis dias completos de trabalho, fazer duas peças de obra de 40 metros cada uma á razão de 30 réis o metro, o que prefazia uma feria de 27400 réis.

Os directores das fabricas de clararam não poder pagar mais, paralisando o trabalho por alguns dias.

N'este intervallo apareceram diversas mulheres do campo, filhas de antigos operarios e a quem elles tinham ensinado o oficio, pendendo para lhes dar as teias e o algodão, que ellas aproveitando o tempo que lhes ficava do servico domestico, trabalhariam nos tecidos. Os directores deram-lhe o que elles pediam.

Quando a auctoridade interveiu, pedindo ás fabricas para chegar em a um acordo, estas presentaram-lhe a obra feita no campo a 850 réis cada peça de 40 metros.

Como, porém, para haver accordo, era preciso cada um ceder um pouco, assim aconteceu, mas nunca houve greve, porque as fabricas ainda até hoje sustentam as mulheresinhos do campo dando-lhe as teias e o algodão para trabalhar nem nos serões, negocio que vai augmentando, á proporção que os filhos vão crescendo e aprendendo.

Sobre outro ponto da carta, responderemos oportunamente.

Acha-se entre nós, o nosso patrício ex.<sup>mo</sup> sr. dr. João Victor Xavier da Silva, integerrimo juiz de Mertola.

## THEATRO

Projecta levar-se a effeito na proxima quarta feira da *demi-carême*, no *Theatro Tavirense*, uma recita em

que cooperam diversos rapazes curiosos d'esta cidade e que desde há dias se ensaiam sob uma competissima direcção. No proximo numero informaremos melhor.

## AO "ALGARVE"

Sempre temos tido a louca vaidade de exigirmos que todos nos tratam tal como nós os tratamos: correcta e decentemente. O nosso collega, porém, não entende responder-nos assim a certo *suelto* que certo dia publicamos em sua referencia, e antes pelo contrario, devaneou a resposta com certas republicanices que nada vinham para o caso, chegando a ter a pouco escrupulosa feição de invocar nomes, acomettendo desaurosamente contra elles na simples levianidade de os julgar autores do mencionado *suelto*.

Garantimos lhe, porém, que se enganou no alvo, porque os *Santinhos*, muito embora de plenissimo accordo com a local, não são d'ela autores, porque nem só de *Santinhos* se compõe o nosso quadro redactorial.

Tal como costumamos proceder em casos identicos, isto é, quando nos respondem menos cortezmente, tencionavamo não responder ao palavrório tresloucado do collega e disso deu mostras o nosso numero passado; como, porém, o nosso camarada, auctor do *suelto* referido, entendeu escrever esse outro *suelto*, elle ahi vai como resposta muito á letra que liquidará o incidente.

## POETAS ALGARVIOS

### DESENCAUTO

Teus olhos, cuja luz  
Já me envolveu d'amor o coração,  
E doírou minha cruz  
Do seu divino e mágico clarão...

Teus olhos, cuja graça  
Já em risos passou por sobre mim,  
Como pelo ermo passa  
A lúa a desfolhar-se—alvo jasmim...

Teus olhos, cujo pranto  
Por mim já derramaste, quando ausente,  
Cheia de dor e encanto,  
Chorava de saudade, afflictamente...

Teus olhos... porque os vi  
Fitando uns outros que não são os meus,  
De te, os esqueci...  
Oh! porque assim manchaste esses dois céus! ?

BERNARDO DE PASSOS, JUNIOR.

mereces, ingrato! Sucede, porém, que todas as coisas humanas teem seu *mas*; receio que a vida de Paris lhe inficie os sentimentos e lhe dê cabo do juizo.

«De coração é excellente, mas tem a cabeça um pouco leviana. O seu estouamento já tem dado sérios desgostos. Hontem bateu-se com um dos seus amigos, por causa de uma discussão política, a que o provocaram ou que elle proprio provocou n'um botequim do bairro Latino. Não te assustes, não ficou ferido. O adversario é que levou o peior quinhão n'este lance. Se tivesse sido elle o ferido! Tremo só de o pensar! A justiça interveiu no caso. Jorge foi admoestado e multado. O seu adversario é filho de um deputado ministerial; isto explica tudo.

«Mas ha ainda mais: este duello tornou Jorge conhecido em todo o bairro Latino. Como sabes, o bairro Latino é quasi exclusivamente habitado por estudantes de direito e de medicina, que se reunem todos os dias para fallar de sciencias, artes, litteratura e economia social e politica, o que, no meu entender, é preferivel a fallar de cavallos, carroagens e actrizes. Mas se se limitassem a fallar! O caso é que as

## RAIOS

### VIII

(TAVIRA)

Foi ao Mataca, e se não trouxe de lá o famoso regalo, foi porque este se rasou a tempo; em compensação, trouxe o convencimento, de que, n'este mundo, quem menos faz e mais grita, mais merece.

Os seus olhos azuis de criança reflectem a serenidade das cousas santas, a alvura da sua alma casa-se intimamente com a sua tez pallida, e os reflexos sedosos prateados arrancados pelo sol a uma cabeça de neve tão distinta, junto aos modos brandos que se lhes nota, dão-lhe, a distancia, a apparencia de um velho, quando na sua idade, os annos se contam ainda por florescentes primaveras.

X. X.

## Francisco Constantino Pereira de Mattos

Falleceu em Faro, na noite de quinta-feira ultima, e com a edade de 65 annos, este prestante cidadão cujo passamento enlutou geralmente a capital do districto que tantos e tão importantes benefícios lhe deu. Victimou-o uma pneumonia, para que foram inuteis todos os soccorros medicos que de prompto se lhe prestaram. O triste desenlace foi logo previsto 24 horas antes, pelo nosso presado patrício e afamado clinico da capital, dr. Silva Carvalho que telegraphicamente forra chamado de Lisboa.

Os nossos sentidos pesames á illustre familia do finado.

## UM PREMIO

Jornal algarvio o nosso, tratando com interesse tudo quanto diz respeito a este abençoado torrão que o oceano beija cariciosamente e onde as amendoeiras florescem á luz diaphana d'um sol meridional, cumprimos hoje um dever d'essa patriótica missão, registrando o seguinte honroso facto que tanto orgulha a encantadora província: O premio de 60000 réis concernente ao anno lectivo de 1898 1899, premio que o governo todos os annos concede á professora que mais se distingue na árdua labuta do seu mister, acaba de ser concedido á ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Piedade Bastos Serpa, normalista, professora em S. Sebastião de Lagos, e uma das mais salientes figuras no professorado primario portuguez.

suas reuniões se traduzem sempre em actos de hostilidade ao governo. O outro dia resolveram ir ao theatro patear uma producção de auctor que passa por afecto ao governo. Jorge poz-se á frente da manifestação. Resultado: a polícia teve de intervir no caso, e Jorge, o nosso Jorge, passou a noite na cadeia. Graças ao seu amigo Vernet, foi solto no outro dia.

Tudo isto me inquieta profundamente. Não te parece conveniente que o Jorge passe contigo uma temporada? Podes fazer um homem do que ainda é uma creança.

Escrevo-te com os olhos cheios de lagrimas. Separar-me de Jorge, que é toda a minha vida! Que vae ser de mim? Mas a ventura d'ele está primeiro que tudo. Sim, sim, manda ir teu filho para ao pé de ti.

«Eu não posso acompanhal-o; estou doente.

«Espero a tua resolução.»

O sr. du Hamel, depois de ler esta carta, pegou na pena e escreveu:

«Sou da tua mesma opinião. Jorge não pôde, não deve conservar-se em Paris, manda-m'o quanto antes. Sinto que o estado da tua saude te não permitta o acompanhal-o: mas em breve nos reuniremos todos.»

(Continua)

## FOLHETIM D'O HERALDO

ADOLFO BELOT

## O ARTIGO 47

VERSÃO DE  
LUIZ QUIRINO CHAVES

### PRIMEIRA PARTE

#### A mulher de côr

V

(Continuação)

Como se decidira Jorge du Hamel a trazer para França uma mulher de côr.

De que época datavam as suas relações e qual era a sua origem? Eis os dois problemas que vamos resolver.

O pa de Jorge, depois de ter dissipado na bolsa, nas carreiras de cavallos e nos circulos, o dote de sua mulher e um capital bastante considerável, herdado de sua familia, resolveu-se um dia a passar para os Estados Unidos, no intuito de reajazer a sua fortuna.

As más linguas diziam que elle todas as noites descansava das fadigas do dia no Canal Street, n'uma casa que fazia esquina para o bairro francez e para o bairro americano, habitada por uma encantadora irlandesa.

Finalmente, a gratidão instigou-a a não desamparar um paiz, aonde a fortuna lhe tinha sorrido, por outro aonde havia dissipado a heran-

E' com verdadeiro jubilo que este facto noticiamos, e tanto mais jubilo quanto mais sabemos da justica que se fez, pois que a digna professora contemplada, acaba de ter, além do premio que lhe foi concedido, uma outra prova do seu talento e sollecitude professoral: foi a primeira classificada na ultima inspecção.

A' illustrada professora, que assim honra a província que lhe é berço, e ainda a seu ex.<sup>mo</sup> esposo, nosso velho amigo, sr. Joaquim João Serpa, distinto jornalista algarvio, os nossos sinceros parabens.

No dia 26 do corrente, foi votada por unanimidade, no tribunal, a separação de pessoa e bens da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria José Mattos Parreira e seu marido dr. Abel da Silva.

#### ORDEM DO EXERCITO

A ordem do exercito n.<sup>o</sup> 3 de 23 do corrente, promove:

A major de infantaria 13 António Joaquim Correia Viegas.

A capitão o tenente Alfredo Henriques Tavares Horta.

A capitão para a 4.<sup>a</sup> companhia do 2.<sup>o</sup> batalhão d'infantaria 4, o tenente João Maria Esteves de Freitas Junior.

Para capitão da 4.<sup>a</sup> companhia d'infantaria 4, o capitão do estado maior d'infantaria, José Christiano Braziel.

Concede 40 dias de licença ao alferes d'infantaria 4, Joaquim Baptista Ferreira.

#### Procissão de Cinza

Muito embora o tempo brusco da vespresa fizesse prever um impedimento á saída d'esta afamada procissão, ella sempre poude realizar-se, mercê das galas primaveris com que a Natureza entendeu depois enriquecer o dia de domingo. E a verdade é que ha muitos annos a esta parte que se não vêm um *domingo de cinza* tão concorrido de gente forasteira, movimentando se por todas as ruas da cidade e dando lhe um aspecto muito diferente do seu trivial aspecto. Logo de manhã, o movimento desusado de trens que chegavam, todos relectos de famílias, fez prever a enorme concorrência que registamos e com a qual muito tem a ganhar a cidade, quer na sua vida de commercio, quer na sua vida de goso.

A' saída da procissão, o largo de S. Francisco, coalhado de gente, oferecia-nos uma vista encantadora e pena foi que a proveitosa arte de Niepce nos não tivesse cubicado, porque a aproveitarmos n'essa occasião. A procissão seguiu pelas ruas do costume, excepto no lado oriental da cidade, onde á saída da ponte mudou de itinerario, mettendo pela Borda d'Agua d'Aguiar e seguindo pelo largo do Trem, rua Nova de S. Pedro, travessa do José Lata, rua de S. Lazar, rua dos Cutileiros, Poço da Pomba, Alagôa, etc. Os andores, muitos e vistosamente ornamentados, destacavam-se pela profusão de flores novas, artificiais, de facto, mas de um esplendido efeito. Realçou este anno o do Pontífice, devido á boa vontade de uma illustre dama de Tavira. No couce da procissão tocava a banda regimental de Infantaria 4. Na noite, á egreja de S. Francisco, na costumada visita aos andores, foi muitíssima gente, chegando a egreja a estar litteralmente cheia.

#### O FADINHO

De vuestros ojos centellas,  
Que encienden pechos de hielo,  
Suben por el aire al cielo  
Y en llegando son estrellas.

CAMÓES.

Os raios do vosso olhar,  
Que accendem peitos de gelo,  
Subindo ao céu pelo ar,  
Vão formar o sete estrelas.

Trad. de JOSE CASTANHO.

#### TUNA DE COMPOSTELA

Coimbra, 25.

Depois de passar tres dias entre nós acaba de retirar para Aveiro a Tuna Academica da Universidade de S. Thiago de Compostela.

Durante a sua estada n'esta cidade, todos os elementos, academicos, civil e militar, se esforçaram por obsequiá-la o mais possível: pôde bem dizer-se que Coimbra esteve em festa durante esses tres dias.

A Academia, a Tuna e Associação academicas, a oficialidade do regimento de infantaria n.<sup>o</sup> 23.<sup>o</sup>, a Camara municipal, a Associação commercial e a dos Bombeiros voluntarios, toda a população emfim, concorreram unanimemente para que esse tempo se passasse sem quasi darmos por elle.

As janellas viam se decoradas de lindas colchas, as senhoras lançavam flores sobre os rapazes, as musicas ressoavam por toda a parte.

A' chegada, na 6.<sup>a</sup> feira, houve na sala dos Capellos, recepção a que presidiu o digno vice reitor da Universidade, em exercicio, sr. dr. Gonçalves Guimarães; e á noite sarau no Theatro Príncipe Real, em que tomaram parte os tunos de Compostela e Coimbra, sarau que se repetiu hontem, com pequenas alterações.

No sabbado, recepções e cumprimentos durante o dia, com abundantes copos d'agua e offertas diversas; e á noite sessão solemne no Instituto de Coimbra, que terminou por um attrahente baile.

Agora, que são 4 horas da tarde, chegamos de assistir á despedida que foi bastante affectuosa, mostrando-se os nossos hospedes muito perturbados por tudo.

J. C.

#### OH! DA GUARDA!...

Na semana passada, no nosso mercado de peixe, um revendão pediu por uma pescada a modica quantia de 2500 reis! e houve quem a comprasse por 1500. E não era nenhum atum. Aonde irá isto parar?!

Decididamente O Algarve anda em maré de macaca.

No seu ultimo numero, que não tivemos o gosto de receber na nossa redacção, mas que lêmos em casa do nosso vizinho, além de varias piadas exdruxulas em que ainda ha resaibos da epocha carnavalesca, uma ha, que além de incoherente, pecca por menoscabo ao vizinho concelho de Castro Marim. E' aquella da arbitrariedade que arrogantemente atira ás bochechas da nossa camara por esta multar todos os carros que por aqui passam, vindos do concelho de Castro Marim e que não tenham uma licença passada pela camara do seu respectivo concelho.

O facto a que o collega se refere, deu-se com dois carreiros de Castro Marim e isso do Algarve, dizer que dois constituem todos os carreiros d'aquele concelho, só por uma declarada troça ao mesmo, que nos não parece rasoável. No respeitante á arbitrariedade, desculpa-se o caso na meninice do collega a quem não podemos exigir a experiência só propria da edade que o collega não tem e por isso, sem palmatóadas, vamos contar-lhe bem como o caso se passou:

Ha dias, dois guardas campesinos do nosso concelho que andavam em serviço na estrada de Villa Real viram approximar-se dois carros, vindos de Castro Marim, e no cumprimento do seu mister, exigiram-lhe as licencias. Como os carreiros as não entregassem os guardas concederam-lhe o prazo de 5 dias para a apresentação d'ellas, sem o que se podiam considerar multados. Como, porém, os carreiros viessem á nossa camara e dissessem ao seu illustre presidente que o codigo de posturas do seu municipio nada preceituava sobre taes licencias e por isso elles nunca tinham sido passadas no seu concelho, logo o digno presidente os mandou em paz, não consentindo na multa.

Andaram justamente os empregados, porque cumprindo as obrigações do seu mister e não tendo obrigação de conhecer más que o Código de Posturas do seu concelho, fizeram muito bem em duvidar do que lhes diziam os carreiros, e que muito bem podia ser um pretexto para o não pagamento da multa.

E bem andou a camara em não consentir uma multa que não tinha razão de ser.

Onde está, pois, a arbitrariedade? Na cabeça do collega, sem duvida.

#### FALTA DE ESPAÇO

A absoluta falta de espaço obriga-nos a retirar varios artigos, entre elles um respeitante ao concerto de sexta feira ultima no jardim d'esta cidade e outro sobre o nosso amigo Silva Nogueira, que irão no proximo numero.

#### De LAGOA

Findou finalmente a epocha carnavalesca.

Não ha memoria, já ha muitos annos, d'um Carnaval tão alegre e que tão gratas recordações deixas se em todos os espíritos que se animam e se influem pelos divertimentos que a quadra carnavalesca nos proporciona.

Um grupo de rapazes da nossa alta roda, lembrando-se quebrar a monotonia em que esta villa constantemente se concentra, resolveram distrahir se com o arranjo de uma digressão carnavalesca, para a qual arranjaram 10 trens, qual d'elles o melhor ornamentado com flores, verdura e colchas de fino gosto. Em cada treinjam 2 rapazes, todos elles vestindo elegantes e ricos fatos de costumes e combatendo denodadamente com as damas da villa n'uma profusão incalculavel de tremocós, ervilhas, cocotes, bom-bons, gomma e grainha. Bom será dizer que as damas lhes respondiam com igual valor. Ruas e janellas haviam onde se formava uma bem expessa camada d'aquelles apetrechos. Ninguem se lembra d'uma loucura assim e o que se gastou de ervilhas n'esses dias, foi incalculavel. Logo pela manhã já se viam por todas as ruas grupos de curiosos que anciosos esperavam a passagem do cortejo e que era assim disposto: á frente, um piquete de cavalaria, distinguindo se dois dos cavaleiros pelos seus trajes elegantes e ainda pelo garbo com que marchavam. Seguiam-se-lhe os trens, e fechava o cortejo, um carro no feitio d'uma lancha onde a musica executava diversas peças.

Foram, em summa, tres dias de verdadeira alegria e que bem gratas recordações nos deixou. A todos os iniciadores da festa os nossos parabens e que continuem a promover-nos novas distrações.

#### Da FUZETA

Que o velho Entrudo, folião, reiadio, indecente e porco vai decaindo progressivamente, dizem-no as gazetas ha annos, por informações recebidas de todas as partes do paiz; pois é mesmo, que por cá succede.

Houve este anno aqui poucas máscaras, e essas sem graça; e até a berraria costumada em tais dias foi diminuitissima, relativamente aos mais annos, o que foi uma fortuna para os tympanos dos pacíficos futenzenses.

A unica coisa, que com geito nos entreve nas tardes de domingo magro e de dia d'Entrudo, foi uma estudantina composta por alguns rapazes d'aqui, de bom humor (como lhes chamou o Heraldo ultimo), tendo ido no domingo gordo a Olhão, onde foram muito bem recebidos; mas onde também lhes fizeram a engraçada brincadeira de tirar as charavetas das rodas aos carros, pelo que de regresso a meio caminho saltou a um d'elles uma roda, motivando-lhe a queda de lado, felizmente sem mais consequencias; sentindo frio—à dar-se credito á voz publica—que os autores de tão bestial brincadeira foram uns rapazes d'ali, que eu tinha na conta de civilizados; e na segunda, a Tavira, onde também foram recebidos e apreciados d'uma forma de que se não sup-

punham dignos, motivo por que o presidente da estudantina me encarrega de agradecer ao muito ilustrado povo tavirense, e especialmente à redacção d'O Heraldó pela affavel notícia, que sobre a mesma deu. Aproveitando a oportunidade pede-me mais o mesmo presidente para fazer aqui repetir em nome do grupo, os agradecimentos a Otrebla Sirotras, auctor dos versos, pela boa vontade com que se prestou a faze-los, e offerta dos mesmos.

No salão publico só nas ultimas tres noites é que houve alguma concorrencia, terminando os bailes cedo.

Não sucedeu, porém o mesmo, n'uma sociedade organizada pela flôr da rapaziada fuzetense, onde se deram animadissimos bailes, especialmente o de terça, que se prolongou até às 5 1/2 da manhã seguinte; não obstante uns boatosinhos diffamatorios, que circularam, talvez na malevola intenção de fazer malograr os bons resultados da mesma,

Um bravo pois a todos aquelles que souberam divertir-se, e nos proporcionaram um carnaval muito regular.

#### BRASILINO.

#### MOVIMENTO MARITIMO

##### BARRA DE TAVIRA

###### ENTRADAS

Nenhuma.

###### SAÍDAS

Dia 21.—Patacho hollandez, Hoogezand 1.<sup>o</sup>, para Rochester.

Dia 25.—Cahique portuguez, Novo Destemido, para Gibraltar.

#### MERCADO DE GÉNEROS

##### TAVIRA

###### DIA 24

Trigo.....	680	14	litros
Centeio.....	560	"	"
Cevada branca.....	400	"	"
Milho.....	580	18	"
Fava.....	700	"	"
Feijão.....	1.400	"	"
Ervilha.....	560	"	"
Grão de bico.....	1.000	"	"
Aveia.....	400	"	"

#### ANNUNCIO

ESTE additamento aos editaes de 9 do corrente mez e annuncios da mesma data publicados no jornal da terra, em o n.<sup>o</sup> 972 de 14, e em o n.<sup>o</sup> 973 de 21 do corrente mez, e nos quais se annuncia para o dia 10 de marzo proximo a arrematação de uma propriedade denominada Morgadinho, no sitio da Egreja, freguezia da Luz d'esta cemarca, pertencente a Joaquim Manoel Ferreira Chaves e esposa, arrematação que é feita por virtude de execução que lhes move a firma comercial Nunes & Vences, declara-se que, com relação ao terreno da Campina, do predio a vender, ao norte da estrada até ao figueiral, confrontando o nascente com José Sachrisião e do poente com a canada dos Altrotanas, existe parceria agricola com Francisco José Mendes de Passos, casado, proprietario, do sitio do Pinheiro, freguezia dita da Luz, parceria que deve terminar em 4 de outubro do corrente anno.

Tavira, 27 de fevereiro de 1901.

Verifiquei.—D. Leote.

O escrivão,

(5612) José Joaquim Parreira Faria

#### EDITAL

##### A Camara Municipal de Tavira

###### FAZ PUBLICO:

QUE pelo espaço de 8 dias na secretaria da camara, em todos os dias uteis do referido prazo, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se acham patentes as contas da gerencia municipal de 1900, aprovadas em sessão ordinaria celebrada em 20 de fevereiro do corrente anno.

E para os efeitos legaes se faz publico o presente edital e outros

do mesmo theor, que serão affixados nos logares do costume.

Secretaria da camara, 27 de fevereiro de 1901.

O presidente,

(5611) João Possidonio Guerreiro.

#### Direcção das Obras Públicas

##### do Distrito de Faro

Secção dos serviços hidráulicos e pharoes

NO dia 7 do proximo mez de março, na secretaria da referida secção, pelas 12 horas do dia, ha de proceder se á arrematação verbal do arrendamento, por 19 annos, de 9 lotes de terreno (areal) na praia de Armação de Pera.

As respectivas condições acham-se patentes, todos os dias uteis, na supermencionada secção, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Faro, 22 de fevereiro de 1901.

O engenheiro chefe de secção, (5607) João Alvaro Pestana Girão.

#### ANNUNCIO

VERISSIMO PEREIRA PAULO official de diligencia da administração do concelho de Tavira, com procuração de seu pae Paulo Joaquim arrematante do 7.<sup>o</sup> ramo dos impostos indirectos municipais do corrente anno este é mercearias; vem por este meio declarar que todo o contribuinte que fôr encontrado a vender massa puchada da casa do sr. Joaquim Antonio Cypriano sem lhe ter dado parte, pagará á risca 5 reis cada kilo e a competente multa de ter transgredido o artigo 9.<sup>o</sup> do regulamento da fiscalização e cobrança em vigor n'este concelho, em vista d'esse sr. não ter dado parte dos generos vindos por terra, mandados vir por caminhos estranhos do costume. (3610) Verissimo Pereira Paulo.

</

COLLECÇÃO DA EMPREZA DA HISTÓRIA DE PORTUGAL  
ROMANCES CELEBRES  
LIVRARIA MODERNA, rua Augusta, 95, Lisboa

YJCTOR HUGO

## OS MISERAVEIS

Este magnifico romance constará de 16 volumes in 8.<sup>o</sup>, de 160 páginas cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 60 REIS O VOLUME, pagos no acto da entrega, preço modicissimo, attendendo ao valor livro, considerado como um dos mais brilhantes da literatura francesa, e do a quantidade na materia que cada volume comporta.

Isto em Lisboa e Porto, nas provincias a assignatura será paga adiantadamente á razão de 70 reis cada volume, franco de porte.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, à Livraria Moderna, rua Augusta, 95, e no Porto a Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.<sup>o</sup>.

A. E. BREHM

## MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

DESCRIPÇÃO POPULAR DAS RACAS HUMANAS E DO REINO ANIMAL

Caracteres, costumes, instintos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Esta edição é portuguesa, larguissimamente ilustrada e para que esta publicação fosse de todos acolhida com a confiança que as publicações de este genero devem merecer do publico a que são destinadas, foi a sua direcção e ampliação na parte que diz respeito a Portugal, confiada a um illustre lente de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa, naturalista adjunto ao Museu Nacional (Secção de Zoologia) e medico do Real Hospital de S. José

DR. BALTHASAR OSORIO

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas in-4.<sup>o</sup>, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras, 60 reis, ou aos tomos de 10 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, in-4.<sup>o</sup>, grande formato, contendo cada tomo entre 30 a 50 magnificas gravuras, 300 reis. Assigna-se na Livraria Moderna empreza da *História de Portugal*, rua Augusta, 95, Lisboa e em Tavira no estabelecimento de José Maria dos Santos, onde tem á exposição o 1.<sup>o</sup> fasciculo.

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

## HISTÓRIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente ilustrada no texto sob a direcção do muito notável artista

ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a *História de Portugal*, popular e ilustrada, em 4.<sup>o</sup> grande, de cerca de 600 paginas cada um, ilustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanais de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 reis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 reis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos à Livraria de Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, Livraria Moderna, 95.—LISBOA.

## MEMORIAS SECRETISSIMAS

DO

MARQUEZ DE POMBAL

Apresentadas a el-rei D. José dois annos antes da sua morte. Documento historico, que demonstra o estado de riqueza publica e particular do seculo passado; o odio do grande estadista pelos jesuitas; a maneira como Portugal zombava das nações estrangeiras e o desenvolvimento a que chegaram as artes, sciencias e commercio n'aquelle heroico reinado.

Preço 60 reis. Vende-se em todas as livrarias. Pedidos ao editor F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91, em LISBOA.

Esta casa tem uma grande variedade de livros de estudo, romances baratos, peças de teatro, historias para o povo, almanachs, do que fornece catalogos para particulares e revendedores.

## PARA AS CRIANÇAS

Publicação mensal, de 32 paginas. Assignatura 340 reis cada semestre. Correspondencia á autora.

ANNA DE CASTRO OSORIO

SETÚBAL

## O HERALDO

mais valiosos quadros existentes no nosso Museu Nacional de Bellas Artes.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos à Empreza do *Atlas de Geographia Universal*, ria da Boa Vista, 62, 1.<sup>o</sup>, LISBOA.

No PORTO, à Livraria Portugueza de Joaquim Maria da Costa, Largo dos Loyos, 56 e 58.

## GIL BRAZ

Quinzenario ilustrado, de musica, litteratura, critica, theatros, touros e sport

(CONTINUAÇÃO D'O ENCANTO)

Cada numero do GIL BRAZ é acompanhado d'uma musica, para piano, e custa 200 reis por assignatura.

O GIL BRAZ é uma das publicações mais baratas e a unica, no genero, que vê a luz em Portugal.

Cada musica, com a parte litteraria correspondente, custa 300 reis, avulso, e vende-se nas casas de musica Matta Junior e Custodio Cardoso Pereira e nas tabacarias Monaco, de La Lidia, deposito.

A parte litteraria, só, encontro-se á venda nos kiosques e tabacarias ao preço de 20 reis, em LISBOA.

ANTONIO NOBRE

## SÓ

Nova edição com numerosas gravuras

### Impressão de luxo

1 volume brochado . . . . . 800 reis

A' venda na Filial da Casa Editora, 242, rua Aurea, 1.<sup>o</sup>, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

### O que nos contam as Parteiras.

Ao obtermos as opiniões de pessoas profissionaes que tem tido experiença com a administração da EMULSÃO DE SCOTT, temos sido impressionados d'um modo o mais favoravel pelo uso universal d'esta preparação entre as parteiras. Vêmos que as mulheres que seguem esta profissão, usam da EMULSÃO DE SCOTT mais geralmente e com melhores resultados, do que com qualquer outra preparação que elles tem experimentado. Os effeitos beneficos da EMULSÃO DE SCOTT nos casos de senhoras antes e depois do parto, não podem ser demasiadamente estimados. Uma parteira bem corhecida escreveu nos o seguinte.—



MADAME MARIA DA CONCEIÇÃO D'OLIVEIRA

LISBOA, 4 de Maio de 1898.

Ilmos Srs. Scott & Bowe, Ltd., Londres.

É com a maior satisfação que lhes transmitem algumas notícias com respeito a sua "EMULSÃO DE SCOTT." Entre as minhas clientes ha muitas que tem usado este remedio, e os resultados tem sido sempre excellentes. Recomendo que a "EMULSÃO DE SCOTT" é muito efficaz não só para as senhoras em estado de gravidez, mas também para as crianças de qualquer idade, pelas quais a "EMULSÃO DE SCOTT" é sempre bem recebida.

MARIA DA CONCEIÇÃO D'OLIVEIRA  
Particularmente aprovada pela Escola Medico-cirurgica de Lisboa.

Podemos dizer a todas as senhoras que estão gravidas, que é da maxima importancia que ellas tomem este grande remedio, EMULSÃO DE SCOTT, tanto para lhes dar força como para assistir á formação d'uma criança saudavel. A EMULSÃO DE SCOTT é quasi indispensavel para se obterem estes fins, e para crianças de peito e de todas as edades, este grande remedio é o mais efficaz em dar carnes e força, e em vencer todas as doenças debilitantes. A EMULSÃO DE SCOTT é a forma d'oleo de figado de bacalhau, combinado com hypophosphitos de cal e de soda, e glicerina, mais agradável ao paladar. Não é de modo algum pesado a digestão, e pode tomar-se em qualquer época da vida para dar vitalidade, carnes e força.

Vede que compraes a unica EMULSÃO DE SCOTT genuina, a qual contém a marca de fabrica, representando um homem com um peixe grande ás costas, no envoltório de todos os frascos genuinos.

### Grande novidade litteraria

## OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

POR F. GOMES DA SILVA

OBRA ILLUSTRADA A CORES POR MANUEL DE MACEDO E ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo de 48 paginas, papel de luxo, magnificamente impresso em tipo elzevir com uma formosa estampa a 12 cores—120 reis

Nos Mysterios da Inquisição descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escandalizam-se figurais de outros séculos, encandeliam-se acontecimentos dispersos e tenebreros, fustiga-se a hipocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'oste grande drama, em que vibram commoções da menor intensidade, do mais exaldo amor.

### PRECIOSO BRINDE A TODOS OS SRS. ASSIGNANTES

Uma magnifica estampa exquidamente colorida, medindo 0,55×0,44, a qual representa uma das scenas mais brillantes da historia portuguesa, scena coja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pôde olvidar.

Os pedidos de assignatura podem ser feitos á Secção editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

## O OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E BRAZIL

Esta revista insere sempre artigos primorosos e gravuras explendidas. Preço da assignatura para Portugal e Açores, franco de porte, moeda forte, por anno, 35800; semestre 15900; trimestre 950; numero avulso ou à entrega 120 reis.

Preço de cada volume correspondentes ao 1.<sup>o</sup>, 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> anno 1878, 1879 e 1880.—Cada um, brochado, 35000; encadernado, 45000 reis.

Preço do 4.<sup>o</sup> ao 17.<sup>o</sup> volume correspondentes aos annos de 1881 a 1892.—Cada um, brochado, 45000; encadernado, 55000 reis.

Assigna-se e vende-se na EMPREZA DO OCCIDENTE, Largo do Poço Novo—LISBOA.

## O DICCIONARIO das Seis Linguas

Frances, Alemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

Está sabido, publicada com toda a regularidade, aos fasciculos de 16 paginas, esta obra de uma utilidade practica incontestavel, e que tanto se recomenda pela sua excepcional modicidade do preço e perfeição.

O preço de cada fasciculo de 16 paginas é de 30 reis.

Depois da publicação o preço da obra será augmentado.

Para as provincias do continente, Açores e Africa portuguesa: Series de 10 cadernetas, 320 reis. Series de 20, 640 com porte do correio.

Assigna-se na Empreza do Occidente, Largo do Poço Novo,—Lisboa. No Porto, Centro de publicações de Arnaldo Soares, Praça de Pedro, em todas as livrarias de Coimbra e nas da maias terras aonde a Empreza tem correspondentes.

## ATLAS

DE

## GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de 2 columnas e porto de 300 gravuras, representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos de homens celebres, figuras, diagrammas, etc.

Todos os meses será distribuido um fasciculo contendo uma carta geográfica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Empreza Editora do ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL, Rua da Boa Vista, 62, 1.<sup>o</sup> E—LISBOA.

## O DOMINGO ILLUSTRADO

(Historia e litteratura)

Contém, em rapida narrativa, a historia da fundação de todas as cidades, vilas e freguezias do reino e factos mais importantes n'ellas ocorridos, seus braçoes de armas, monumentos, etc.

Preços de assignatura: Trimestre, 300 reis; Semestre, 550 reis; Anno, 1500 reis.

Para ser inscripto assignante, bas-ta dirigir bilhete postal a A. José Rodrigues, rua da Atalaia, 183 2.<sup>o</sup>, LISBOA.

## COLLECÇÃO DO POVO

Scientifica, artistica, industrial e agricola

Publicação mensal em volumes cartonados, de 64 a 96 paginas

### AO PREÇO DE 100 REIS

Estão publicados os seguintes volumes:

Adubos chimicos e estrumes, por C. de Lima Alves.

O Transvaal, por Antonio Alves de Carvalho.

Guia pratico de photographias; por Arnaldo Fonsca.

O Padeiro da Inglaterra, por José de Macedo.

O Alcool e o Tabaco, por Amadeu de Freitas.

Pedro Alvares Cabral e o Descobri-miento do Brazil, por Faustino da Fonseca.

Tratamento natural, (PHYSIOPATHIA) 1.<sup>a</sup> Parte: HYGIENE, 1 vol. pelo Dr. João Bentes Castel Branco. 2.<sup>a</sup> Parte: THERAPEUTICA (medicina), 1 vol.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á livraria editora—Guimarães, Libanio & C.º, 108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA.

## CASA EDITORA

DE

## ANTONIO FIGUEIRAS

RUA DAS OLIVEIRAS, 73 A 77

### PORTO

Obras publicadas:

Poema do Lar, por J. Agostinho d'Oliveira, com o retrato do auctor e prefacio de Gomes Leal—1 vol. 500 reis. Edição de luxo.

Historia da Instrucção Popular em Portugal, por D. Antonio da Costa, com notas postumas e o retrato do auctor—600 reis.

No Minho, por D. Antonio da Costa. Livro de Viagens—500 reis.

Arithmetica das Escolas Primarias, por Antonio Justino Ferreira—300 rs.

A Escola Primaria em Portugal, por J. Simões Dias—120 reis.

Tres Mundos, por D. Antonio da Costa. O Mundo Romana, o Mundo Barbaro e o Mundo Christ